

Fernando Pessoa

Sou o Espírito da treva,

Sou o Espírito da treva,
A Noite me traz e leva;

Moro à beira irreal da Vida,
Sua onda indefinida

Refresca-me a alma de espuma. . .
Pra além do mar há a bruma. . .

E pra quem? há Coisa ou Fim?
Nunca olhei para trás de mim. . .

s. d.

Novas Poesias Inéditas. Fernando Pessoa. (Direcção, recolha e notas de Maria do Rosário Marques Sabino e Adelaide Maria Monteiro Sereno.) Lisboa: Ática, 1973 (4ª ed. 1993): 144.